

EDITORIAL

LUGARES PULSANTES

Adler Guilherme Viadana¹

Parques e unidades de conservação dos domínios de natureza se fazem necessários, pois que remetem de imediato a um passado, onde a relação do homem e seu mundo circundante, o fazia mais íntimo com os seus constituintes.

O conhecimento especializado e científico sobre a questão que envolve a locação, manejo e visitação destes lugares é o fio condutor que resgata um sentimento que exige reverência.

Nesta onda que se espraia pelos quadrantes do mundo, um exemplo digno de apreciação é o *Parque Tenente Siqueira Campos*, também conhecido como *Parque Trianon*, cravado no centro “nervoso” da metrópole paulistana em meio à extensão da Avenida Paulista.

Interessante registrar aqui que o Trianon (inaugurado em 1892) é um espetacular reduto biodiverso da Mata Atlântica que outrora dominava a região do chamado “espigão da Paulista”, que em nosso jargão pode ser conferido como uma esplanada dispersora e a um só tempo, divisora das águas dos rios Tietê e Pinheiros, alojados no sítio urbano de São Paulo.

Decorridos praticamente 120 anos de sua instalação, hoje o Trianon resgata no coração da capital paulista um traço de sua história natural, a produzir no seu visitante a antítese da chamada “selva de pedra”. Ali o paulistano é outro. Adentrando a unidade de conservação, através de trilhas ordenadas e atapetadas pela folhagem decídua do manto arbóreo, os sons, cheiros e a atmosfera do lugar conduzem às humanidades esquecidas na memória do ser, no sentido exato da inexorável existência urbana.

Um passeio de poucas horas pelo interior do parque revela prazerosamente os encantos provocadores da relíquia florestal da reserva a exhibir uma amostragem da estética nas suas formas e cores, onde arbóreos frondosos ora sombreiam, ora permitem a invasão localizada da luz solar no chão da floresta. Ali pássaros são permanentes ou sazonais e cantam e encantam os espectadores. Crianças e idosos distanciados pela idade tornam-se iguais. Esta é uma possibilidade que as paisagens do lugar oferecem.

Completam o contexto do Trianon fontes em bicas de água e chafarizes, além das estátuas de Fauno e Aretuza respectivamente dos artistas Victor Brecheret e Francisco Leopoldo Silva.

Cabe a observação que em curto espaço nota-se fitofisionomias que apresentam na forma didática a emergência de grandes exemplares de árvores como jequitibás, sapucaias, cedros rosa, sapopembas, etc, e um sub-bosque com espécies introduzidas, com grande riqueza florística.

A administração da referida unidade de conservação informa a existência de uma fauna com 38 espécies reconhecidas, sendo 30 de aves, além de anfíbios e mamíferos, como algumas espécies de morcegos.

Enfim um parque que assume boa parte das exigências que se clamam na forma urgente para as unidades de conservação da natureza. A surpresa é evidente: um reduto da Mata Atlântica como enclave no seio da maior área metropolitana do hemisfério sul terrestre.

06, janeiro, 2012.



Imagens: http://pt.wikipedia.org/wiki/Parque_Trianon



¹Adler Guilherme Viadana – <http://lattes.cnpq.br/1845446862806404>
Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Osvaldo Cruz (1972), bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo (1979), licenciado em Geografia pela Universidade de São Paulo (1979), mestrado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1985) e doutorado em Geografia Física pela Universidade de São Paulo (1993). Atualmente é membro do COMDEMA da Prefeitura Municipal de Corumbataí e professor adjunto da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Biogeografia, atuando principalmente nos seguintes temas: Biogeografia, Fitogeografia, Zoogeografia, Fisiologia da Paisagem e Qualidade Hídrica.